



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS MEMBROS DA JUNTA DA REGIÃO DO LÁCIO

Sábado, 20 de Janeiro de 1979

Ilustres Senhores

Agradeço cordialmente esta visita, que desejastes fazer-me no início do meu Pontificado e também início deste novo ano, vós Membros da Junta Regional do Lácio, em nome dos sessenta Membros do Conselho Regional, que desejaríamos hoje encontrar e saudar todos, com prazer.

Sede bem-vindos, porque representais a Região italiana mais particularmente ligada aos cuidados pastorais do Bispo de Roma e vindes em nome das suas cinco Províncias: Roma, Viterbo, Frosinone, Latina e Rieti.

1. Nestes últimos anos, os problemas humanos e sociais da Região multiplicaram-se, cresceu cada vez mais a necessidade urgente de estruturas e serviços mais modernos, mais em correspondência com as exigências da dignidade da pessoa humana. Neste esforço, todos devem empenhar-se, e a Igreja não pode manter-se estranha a tudo o que está relacionado com o bem autêntico do homem. O Concílio Vaticano II assim se exprimiu com grande lucidez: "Certamente, a missão própria, confiada por Cristo à sua Igreja, não é de ordem política, económica ou social: o fim que lhe propôs é, com efeito, de ordem religiosa. Mas desta missão religiosa deriva um encargo, uma luz e uma energia, que podem servir para o estabelecimento e consolidação da comunidade humana, segundo a lei divina", que é lei de justiça e de amor (cfr. Const. past. *Gaudium et Spes*, 42), Por isso, sempre a Igreja fomentou, segundo a necessidade dos tempos e lugares, obras destinadas ao serviço de todos, especialmente dos necessitados; obras que foram promovidas pelas instituições religiosas, com grande mérito histórico, cívico e social.

No vosso gesto e na certeza dada — por meio das palavras amáveis que nos foram dirigidas

pelo Senhor Presidente da Junta — de serem dedicados especiais cuidados aos sectores, que mais directamente têm em vista o bem-estar da população, apraz-me ver um reconhecimento do contributo que estas obras oferecem ao bem comum, reconhecimento a que não pode deixar de corresponder um compromisso de respeitar-lhes o fim institucional e os espaços de liberdade que lhes são conaturais, de modo que possam actuar sempre em conformidade com os princípios religiosos e morais, a que vão buscar a sua razão de ser.

Oxalá a Junta e o Conselho Regional, com verdadeiro espírito de serviço e de responsabilidade, consigam aprontar as soluções adequadas para que — graças também ao contributo de todas as forças sociais — todos os cidadãos, no respeito dos seus direitos, possam viver uma vida verdadeiramente digna do homem. O meu pensamento dirige-se nesta altura para os doentes, as crianças, os anciãos, os desempregados e os drogados.

2. Mas para conseguir isto, uma das condições fundamentais é que seja assegurada a todos a pacífica, serena e harmoniosa convivência. O pluralismo significa primeiramente respeito dos outros e renúncia a querer alguém impor-se aos outros pela força. Porque há hoje tanta violência? É necessário talvez subir mais atrás, àquelas concepções e àqueles grupos que proclamaram e inculcaram, e continuam a proclamar e inculcar, especialmente nas consciências dos jovens — como ideais de vida — a luta contra os outros, o ódio contra os que pensam ou actuam diversamente, a violência como único meio para o progresso social e político. Mas a violência gera violência; o ódio gera o ódio; e tanto um quanto o outro humilham e depreciam a pessoa humana. Os cristãos não podem esquecer o que nos recorda o Concílio Vaticano II: "Não podemos, porém, invocar Deus como Pai comum de todos, se nos recusamos a tratar como irmãos alguns homens, criados à Sua imagem. De tal maneira estão ligadas a relação do homem a Deus Pai e a sua relação aos outros homens seus irmãos, que a Escritura afirma: 'quem não ama, não conhece a Deus' (1 Jo. 4,8)" (*Nostra Aetate*, 5).

De coração desejo que em toda a Região do Lácio, em toda a Itália, os cidadãos possam, neste ano e no futuro, viver uma vida pacífica, serena, próspera e contribuam, com seu honesto e produtivo trabalho, ao contínuo crescimento e ao verdadeiro progresso da Nação.

Com estes votos de boa vontade invoco sobre a sua delicada acção a graça do Senhor e concedo-vos a minha Bênção Apostólica.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana